

A Dinâmica da Dança dos Unicórnios

Estranho Cenário de Euforia

As empresas que mais contribuem para as transformações estruturais das sociedades contemporâneas possuem duas estranhas características em comum: prejuízos frequentes e acúmulo de dívidas.

A **Uber**, avaliada em mais de US\$ 7 bilhões, no trimestre terminado em agosto, recente, apresentou US\$ 867 milhões em receita - um aumento próximo a 70% em relação ao ano anterior. Ao mesmo tempo apresentou um prejuízo de US\$ 5 bilhões. A **Netflix**, possui uma dívida de mais de US\$ 5 bilhões. A **Wework** apresentou prejuízos da ordem de US\$ 1,8 bilhão, em 2018, hoje vale US\$ 30 bilhões. A **Spotify**, apesar do crescente número de assinantes, não consegue dar lucro, seu prejuízo é da ordem de US\$ 3,3 milhões. A **Nubank**, já avaliada em US\$ 10 bilhões, hoje vale US\$ 4 bilhões, teve, no último trimestre um prejuízo operacional de 140 milhões - um incremento de perda de 170%. O **Snapchat** teve um prejuízo de US\$ 445 milhões em 2017, apesar de ter arrecadado US\$ 3,4 bilhões no mercado de ações. O **Youtube**, com mais de 1 bilhão de usuários, não consegue apresentar resultados positivos.

As perdas, na visão desses investidores otimistas, não representaria um modelo falido, mas sim a fertilização de um grande negócio – aposta, assim, em grandes ganhos futuros (STONE e VARGAS, 2017).

Alguns movimentos, no entanto, mostram facetas sombrias deste jogo. A **Wework**, viu seu valor de mercado baixar de US\$ 47 bilhões, para US\$ 8 bilhões, fazendo acender o sinal de alerta entre investidores - o que se percebe é o risco de estouro, desta nova 'bolha' de unicórnios.

Panorama

O Hurun Research Institute lançou o Hurun Global Unicorn List 2019², traça um panorama do ranking das startups no mundo. O Relatório, denso, faz um retrospecto³ por indústria, por país, por cidade e por investidores. A seguir, um detalhe das empresas-unicórnio expoentes:

Ant Financial: Avaliada em 150 bilhões de dólares, com sede em Hangzhou, na China, é a startup mais valiosa do mundo. Fundada em 2014 por Jack Ma e controlada pelo Alibaba, o principal negócio da Ant Financial é a plataforma de pagamento online Alipay.

ByteDance: Valendo 75 bilhões de dólares, foi fundada em 2012, por Zhang Yiming. A ByteDance é proprietária do app de notícias Jinri Toutiao e da rede social que é fenômeno entre os jovens, o app TikTok. Em julho, a startup adquiriu o Jukedeck, um aplicativo para criação de músicas.

¹ Como citar: REIS FILHO, Paulo. *A Dinâmica da Dança dos Unicórnios*. Artigos Técnicos. Laboratório de Cenários da Agência UFRJ de Inovação. Ano.4. Vol.34, 2020. Disponível em: http://www.inovacao.ufrj.br/images/vol_34_dinamica_da_danca_dos_unicornios_2020.

² HURUN RESEARCH INSTITUTE.Global Unicorn List 2019. URL: <https://www.hurun.net/EN/Article/Details?num=A38B8285034B>. Acesso em 11/2019.

³ <https://canaltech.com.br/startup/os-10-unicornios-mais-valiosos-do-mundo-153251/>

Didi Chuxing: Com sede em Pequim, é avaliada em 55 bilhões de dólares e conhecida como a Uber chinesa. Fundada em 2012 por Cheng Wei, a empresa investe também em veículos autônomos e elétricos.

Infor: Avaliada em 50 bilhões de dólares, com sede em Nova York, a startup desenvolve aplicações empresariais para gestão (ERP), com destaque para o uso da nuvem. Foi fundada, em 2002, por Jim Schaper.

JUUL Labs, sediada em São Francisco, é uma fabricante de cigarros eletrônicos que controla três quartos do mercado de produtos de vapores de nicotina nos EUA. Avaliada em 48 bilhões de dólares, foi fundada, em 2015, por Adam Bowen, James Monsees, Kevin Burns e Tim Danaher.

Airbnb: Fundado por Nathan Blecharczyk, Brian Chesky e Joe Gebbia em 2008, a empresa é a referência no mercado online para viajantes em busca de hospedagem em casas particulares. Atualmente, opera em 81.000 cidades e abrange 191 países. Somente em 2018, 2 milhões de hóspedes alugaram imóveis pelo Airbnb. Sua sede é em São Francisco.

Lufax: Especializada no mercado de ativos financeiros online e gestão de patrimônios, com sede em Xangai, foi incubado pela PingAn Insurance. Fundada em 2011, a startup está avaliada em 38 bilhões de dólares.

SpaceX: Avaliada em 35 bilhões de reais, a empresa foi fundada por Elon Musk, em 2002. Com sede em Los Angeles, hoje, é uma das principais empresas privadas de serviços de transporte espacial do mundo.

WeWork: Baseada em Nova York, a startup é focada no desenvolvimento e administração de espaços de trabalho compartilhados. É avaliada em 30 bilhões de dólares e foi fundada por Adam Neumann e Miguel McKevley, no ano de 2010. Atualmente, a companhia vive delicado momento financeiro e teve seu valor de mercado reduzido para pouco mais de US\$ 8,1 bilhões.

Stripe: Fundada pelos irmãos John e Patrick Collison, em 2010, o Stripe, com sede em São Francisco, completa a lista com os 10 unicórnios mais valiosos do mundo. A startup é uma facilitadora em pagamentos online, focada na prevenção de fraudes e no desenvolvimento da infraestrutura necessária para operação do sistema de pagamento online. (HURUN RESEARCH INSTITUTE, 2019)

A **Airbnb**, bem conhecida do mercado brasileiro, é um dos marcos simbólicos da economia colaborativa. Está, em 2019, avaliada em US\$ 42 bilhões, no entanto, mesmo com mais de 150 milhões de usuários em todo o mundo, com mais de 650 mil 'associados-anfitriões' e (algo entre) 2 a 3 milhões de pernoites, registrou, segundo *The Information*⁴, no último trimestre, perdas acumuladas de US\$ 306 milhões.

O fracasso do IPO⁵ do **WeWork** talvez tenha servido como 'sinal de alerta' para os investidores - a empresa de compartilhamento de espaços de trabalho, já avaliada em US\$ 47 bilhões, agora está à beira da insolvência.

⁴ <https://www.theinformation.com/articles/airbnbs-q1-loss-more-than-doubled-new-data-shows>.

⁵ IPO (Initial Public Offering) significa Oferta Pública Inicial. É quando a empresa vende ações para o público pela primeira vez, ou seja, abre seu capital. Nesse processo, os proprietários renunciam de parte da propriedade em favor de acionistas interessados.

O Hurun Global Unicorn List 2019⁶, apresenta, também, uma lista identificando os setores industriais que obtiveram maiores investimentos:

O setor de **Comércio eletrônico** é o mais robusto. Embora a Amazon possa ter crescido e se tornado a principal plataforma de comércio eletrônico do mundo, existem muitas empresas iniciantes de comércio eletrônico que estão competindo nesse espaço. A maior varejista on-line da Coreia do Sul, Coupang, o mercado on-line americano Wish e CARS da China lideram o setor com avaliações de US \$ 9 bilhões, seguidas pela Meicai da China e Tokopedia da Indonésia (US \$ 7 bilhões). O valor total de todos os unicórnios de comércio eletrônico do mundo é de US \$ 147,5 bilhões, ou 9% do valor total do clube.

O setor das **Fintechs** está revolucionando o setor financeiro mundial e interrompendo o comportamento calmo dos bancos estabelecidos há muito tempo. O unicórnio FinTech mais valorizado é o Ant Financial (US \$ 150 bilhões), seguido pelas plataformas online de gerenciamento de patrimônio Lufax (US \$ 38 bilhões) e Stripe (US \$ 23 bilhões). A FinTech domina com US \$ 376 bilhões ou 22% do valor total de todos os unicórnios.

O setor de **Nuvem** ocupa o terceiro lugar, com 7% dos unicórnios na lista. As principais empresas de computação em nuvem são a empresa de software empresarial Infor (US \$ 50 bilhões) e a Samsara Networks (US \$ 4 bilhões), seguida pela Canva (US \$ 3 bilhões), com base na Austrália, Canva (US \$ 3 bilhões), Confluent (US \$ 3 bilhões) e Rubrik (US \$ 3 bilhões). O valor total de todos os unicórnios da nuvem é de US \$ 116 bilhões.

A **Inteligência Artificial** possui um total de 40 unicórnios ou 8% da lista global. As principais empresas de IA são a desenvolvedora de automação autônoma Argo AI (US \$ 7 bilhões) e a empresa de robótica UiPath (US \$ 7 bilhões), seguidas pela SenseTime (US \$ 6 bilhões) e Megvii (US \$ 4 bilhões), com sede na China. O valor total de todos os unicórnios da IA é de US \$ 81 bilhões.

O setor de **Logística** possui 34 unicórnios liderados por Cainiao (US \$ 19 bilhões), com sede na China, e DoorDash, com sede em São Francisco (US \$ 13 bilhões), seguidos por JD Logistics (US \$ 12 bilhões) e Go-Jek (US \$ 10 bilhões). Esses unicórnios compõem 6% da lista global e sua avaliação combinada chega a US \$ 108 bilhões.

As **HealthTech** ocupam a 6ª posição com 27 ou 5,4% dos unicórnios. O setor atende principalmente a prestação de serviços de saúde ou assistência financeira com a ajuda da tecnologia. Com seu próprio ecossistema de assistência médica on-line, a PingAn Healthcare Technology é a mais valiosa em US \$ 9 bilhões. A seguir, temos o WeDoctor, com sede em Hangzhou, uma unidade de saúde on-line por US \$ 6 bilhões, e a United Imaging (US \$ 4 bilhões).

Mídia e Entretenimento tem 24, ou pouco mais de 4,8% dos unicórnios. O mais valorizado no setor é o ByteDance (US \$ 75 bilhões), seguido pelo chinês Kuaishou (US \$ 18 bilhões). Outras entradas interessantes incluem Reddit (US \$ 3 bilhões) e Deezer (US \$ 1 bilhão). O valor total de todos os unicórnios deste setor chega a US \$ 149 bilhões ou 9% da lista inteira.

⁶ HURUN RESEARCH INSTITUTE. Global Unicorn List 2019. URL: <https://www.hurun.net/EN/Article/Details?num=A38B8285034B>. Acesso em 11/2019.

Economia Compartilhada no 8º lugar, com 22 unicórnios, e o valor total de unicórnios da indústria chega a US \$ 193 bilhões, ou apenas 4,4%. O setor é liderado pela plataforma de transporte móvel Didi Chuxing, com sede em Pequim (US \$ 55 bilhões). O mercado on-line Airbnb (US \$ 38 bilhões) vem em segundo lugar, seguido pela empresa americana de espaços de trabalho compartilhados WeWork (US \$ 30 bilhões).

O setor que investe nas **Ciências da Vida** está na 10ª posição, com 18, ou pouco menos de 4% dos unicórnios. No topo está a empresa biofarmacêutica Samumed (US \$ 12 bilhões), seguida pelo arranque de sequenciamento genoma Grail (US \$ 8 bilhões) e Roivant Sciences (US \$ 7 bilhões). O genoma ou sequenciamento genético na indústria de biotecnologia está dando uma volta por sua possível capacidade de prevenir e detectar doenças precocemente. Grail, Tempus (US \$ 3 bilhões), Oxford Nanopore Tech (US \$ 2 bilhões), 23andMe (US \$ 2 bilhões) e 10X Genomics (US \$ 1 bilhão) são startups ativamente envolvidas no espaço de sequenciamento de genes. O valor total de todos os unicórnios biotecnológicos chega a US \$ 57 bilhões ou acima de 3% do total. (HURUN RESEARCH INSTITUTE, 2019)

Uma Nova Bolha?

Uma empresa é uma organização que mobiliza recursos com o objetivo de oferecer produtos e serviços à um mercado que os demanda. Estas organizações administrativas, para Simon (1979), configuram-se “sistemas de comportamentos cooperativos, onde se espera que os seus membros orientem seu comportamento de acordo com certos fins que são considerados como objetivos da organização”.

No caso das *startups*, dadas as várias nuances de incerteza, os objetivos não são totalmente claros, ao menos em todas as dimensões. Sendo assim, estamos falando de estruturas que se pretendem empresas, mas que muitas vezes, não possuem nem produtos e nem serviços a oferecer – navegam em torno das possibilidades e potenciais que uma ideia de exploração de uma nova tecnologia pode ter ou oferecer.

A seguir, estão listadas algumas características das *startups*:

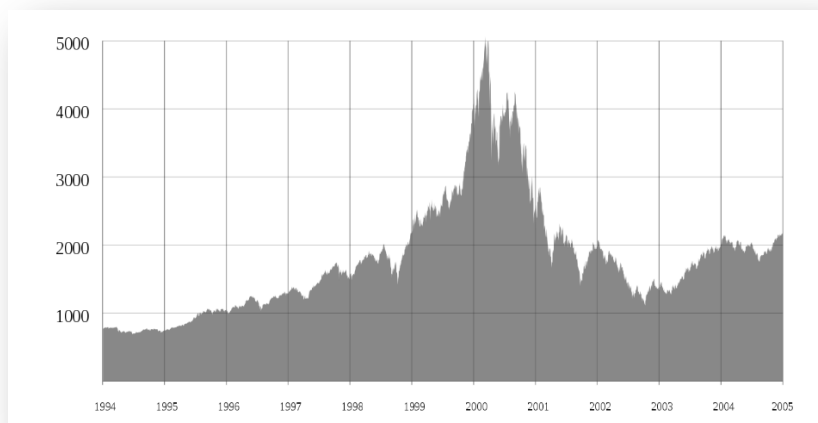
- uma *startup* é uma empresa jovem, que está em estado inicial;
- uma *startup* oferece produtos, serviços e soluções que ainda estão em fase de desenvolvimento;
- uma *startup* costuma caracterizar um grupo de pessoas que trabalham por uma nova ideia com potencial de lucro;
- uma *startup* tem como objetivo desenvolver ou aprimorar um negócio;
- uma *startup* tem como base um modelo de negócio desenhado para um cenário futuro imaginado;
- uma *startup* é um tipo de empreendimento que lida com invenção, inovação e interação.
- uma *startup* se permite ir descobrindo o negócio, enquanto fazem parte dele, em tempo real;
- uma *startup* costuma estar suportada por tecnologias da comunicação e informação;
- uma *startup* busca novas formas de entregar produtos e serviços, ou oferecer novos produtos e serviços de forma mais ágil e prática;
- uma *startup* busca se efetivar, crescer, escalonar e replicar;

- uma *startup* convive intensamente com a incerteza, já que precisa inovar para alcançar seus objetivos;
- uma *startup*, de forma geral, pretende desenhar um novo paradigma para aquele setor produtivo - reconstruindo significados ou gerando novos.
- Uma *startup* não se orienta pelo lucro;
- o termo *startup* é herança da bolha ‘pontocom’.

A bolha especulativa das ‘ponto.com’, teve vida entre os meados dos anos 1990 e ‘explodiu’, nos anos 2000. A bolha tinha como característica uma hiper valorização das ações das novas empresas focadas na Internet e nas TICs.

Em um período de aproximadamente 5 anos, onde alguns investidores construíram fortunas, da noite para o dia, várias empresas desapareceram. Ao longo de 2000, o movimento especulativo sumiu rapidamente, concomitantemente com a quebra de boa parte das empresas.

A Nasdaq⁷, que subiu 5 vezes entre 1995 a 2000, atingiu 5.048 pontos em 10 de março de 2000 – representando a máxima histórica até então. O gráfico⁸ a seguir, demonstra o movimento:



Fonte: Nasdaq Composite Index - 1994-2005

A bolha se configurou com a soma de alguns ingredientes de atratividade, como o rápido aumento dos preços das ações, a decorrente confiança de mercado que as empresas depositariam em lucros futuros, a especulação em ações individuais, e a ampla disponibilidade de capital de risco. Uma vez que este cenário se configurou, criou-se um ambiente de tamanha atratividade e suposta confiança, que os investidores tornaram-se dispostos a ignorar o tradicional e recomendável comportamento de cautela, investindo de ‘olhos fechados’ na ‘galinha do pote de ouro’.

Nesse período, foi construída uma ‘narrativa de atração’, que prometia que o momento, marcava o início de uma Nova Economia, onde o crescimento seria

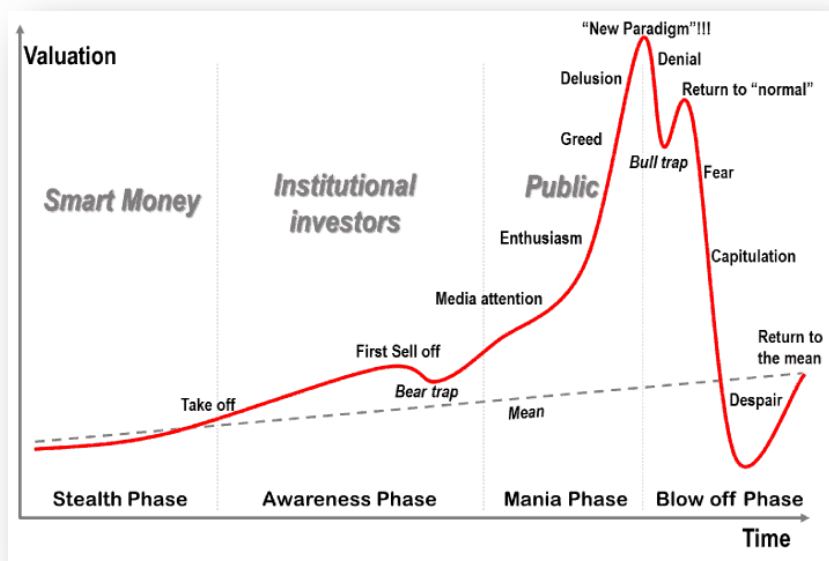
⁷ Acrônimo de National Association of Securities Dealers Automated Quotations - em português, Associação Nacional de Corretores de Títulos de Cotações Automáticas - é um mercado de ações automatizado norte-americano onde estão listadas mais de 2800 ações de diferentes empresas, em sua maioria de pequena e média capitalização (Wikipedia).

⁸ <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/bolha-da-internet/>.

ilimitado. Nessa efervescência, muitas empresas foram criadas apenas na expectativa de fazer parte da ‘onda’, sem o devido planejamento e sem, necessariamente, estarem focadas em dar certo, o importante era fazer parte do movimento.

Economicamente, as bolhas se caracterizam por um aspecto comportamental, que tem como base a avaliação irracional riscos. Mais especificamente, é quando se aposta, em determinada classe de ativo, sem respeitar seus fundamentos básicos, ou seja, a expectativa futura de fluxo de caixa.

O Professor Jean Paul Rodrigue, da Universidade de Hofstra, destaca - em seu gráfico crítico⁹ (a seguir) – as quatro fases que caracterizam as bolhas financeiras: *Stealth* – invisível; *Awareness* – consciência; *Mania* – euforia; e *Blow off* – explosão.



Fonte: Estágios das ‘bolhas tecnológicas’ - Rodrigue (2017)

Parece ficar claro, na contextualização de Rodrigue (2017) a seguir, que as bolhas são, em geral, muito prejudiciais para o investidor médio. Mais nociva, ainda, quando esta bolha não se limita à investimentos – institucionais e individuais – e, como no caso das *startups*, passam a se tornar parte de políticas de incentivos de Estado.

Fase da Invisibilidade (*Stealth*)

Aqueles que entendem os novos fundamentos percebem uma oportunidade emergente para uma valorização substancial do futuro, mas correm um risco, já que suas suposições ainda não foram comprovadas. Portanto, o ‘dinheiro inteligente’ é investido na classe de ativos, geralmente de maneira silenciosa e cautelosa. Essa categoria de investidor tende a ter melhor acesso às informações e maior capacidade de entender o contexto econômico mais amplo que

⁹ <https://exame.abril.com.br/pme/estamos-vivendo-uma-nova-bolha-de-internet/>; https://transportgeography.org/?page_id=9035; e <https://www.guidetosilver.com/investing-in-silver.html>.

desencadeia a inflação de ativos. Os preços aumentam gradualmente, mas muitas vezes passam despercebidos pela população em geral. Posições cada vez maiores são estabelecidas à medida que o dinheiro inteligente começa a entender melhor que os fundamentos estão bem fundamentados e que essa classe de ativos provavelmente experimentará avaliações futuras significativas.

Fase da Consciência (*Awareness*)

Muitos investidores começam a perceber o momento, trazendo mais dinheiro e elevando os preços. Pode haver uma fase de liquidação de curta duração, já que alguns investidores lucram com seus primeiros lucros (também pode haver várias fases de liquidação, cada uma começando em um nível superior ao anterior). O dinheiro inteligente aproveita esta oportunidade para reforçar suas posições existentes. Nos estágios posteriores desta fase, a mídia começa a perceber com relatórios positivos sobre como esse novo *boom* beneficia a economia ao 'criar' riqueza; aqueles que se tornam cada vez mais 'pouco sofisticados'.

Fase da Euforia (*Mania*)

Todo mundo está percebendo que os preços estão subindo e o público aproveita essa 'oportunidade de investimento única na vida'. As expectativas sobre a apreciação futura tornam-se um acéfalo e uma mentalidade de inferência linear se estabelece; os preços futuros são uma extrapolação da valorização passada dos preços, o que obviamente contraria qualquer sabedoria convencional. Esta fase, no entanto, não é sobre lógica, mas muito sobre psicologia. Inundações de dinheiro surgem criando expectativas ainda maiores e levando os preços a níveis estratosféricos. Quanto mais alto o preço, mais investimentos entram. Bastante despercebidos do público em geral capturado nesse novo frenesi, o dinheiro inteligente e muitos investidores institucionais estão silenciosamente retirando e vendendo seus ativos. A opinião imparcial sobre os fundamentos se torna cada vez mais difícil de encontrar, pois muitos participantes são fortemente investidos e têm todo o interesse em manter a inflação de ativos. O mercado gradualmente se torna mais exuberante à medida que 'fortunas de papel' são feitas com 'investidores' regulares e ganância. Todo mundo tenta entrar e novos entrantes não têm absolutamente nenhuma compreensão do mercado, suas dinâmicas e fundamentos. Os preços são simplesmente oferecidos com todos os meios financeiros possíveis, principalmente alavancagem e dívida. Se a bolha estiver ligada a fontes de crédito frouxas, durará muito mais tempo do que muitos observadores esperariam, desacreditando, portanto, muitas avaliações racionais de que a situação é insustentável. Em algum momento, são feitas declarações sobre fundamentos inteiramente novos, implicando que um 'platô alto permanente' foi atingido para justificar futuros aumentos de preços; a bolha está prestes a entrar em colapso.

Fase de Explosão (*Blow off*)

Um momento de epifania (um gatilho) chega e todos ao mesmo tempo percebem que a situação mudou. A confiança e as expectativas encontram uma mudança de paradigma, não sem uma fase de negação em que muitos tentam tranquilizar o público de que isso é apenas um revés temporário. Alguns são enganados, mas não por muito tempo. Muitos tentam descarregar seus ativos, mas os compradores são poucos; todo mundo está esperando mais quedas de preços. O baralho de cartas entra em colapso devido ao seu próprio peso e quem chega atrasado (geralmente o público em geral)

fica com ativos depreciados enquanto o dinheiro inteligente se retira há muito tempo. Os preços despencam a uma taxa muito mais rápida do que a que inflou a bolha. Muitos proprietários de ativos superalavancados vão à falência, provocando ondas adicionais de vendas. Existe até a possibilidade de a avaliação comprometer a média de longo prazo, implicando uma oportunidade de compra significativa. No entanto, o público em geral neste momento considera esse setor como 'o pior investimento possível que se pode fazer'. É o momento em que o dinheiro inteligente começa a adquirir ativos a preços baixos. (RODRIGUE, 2017)

O estouro das 'pontocom' em 2000, expôs a voracidade com que os bancos de investimento criaram esse ambiente de investimento que prometia – e em alguns casos efetivou – grandes retornos financeiros. Existe, aqui, uma forte tendência, que grandes quantidades de capital investido, desapareçam pelo ralo. Capital que deveria/poderia estar sendo canalizado para processos de (re)industrialização, educação e reaquecimento econômico.

A maioria das *startups* listadas nas bolsas de valores, na época, havia, apenas, consumido grandes quantidades de dinheiro, aportada pelos investidores e, na verdade, apresentavam pouco potencial de obter lucro. As métricas e indicadores tradicionais foram deixadas de lado e o ambiente de ilusão, além do negligenciamento da lógica, também transformava os desmedidos gastos, como sinais de prosperidade e progresso (LA MONICA, 2019).

Hoje, passadas duas décadas, parece que estamos nos aproximando de momento similar - mesmos indícios: muito volume de dinheiro circulando, muitos gastos, poucas evidências e falta de lucratividade. Em 2011, Steve Blank, apontava que os E.U.A. estariam entrando, na Fase de Euforia.

Panorama das Bolhas

Em distintos ciclos da evolução econômica da humanidade, aconteceram momentos onde esse tipo de fenômeno ocorreu - mais maior ou menos intensidade. Com base nas 'Ondas de Kondratiev', Schumpeter (1984), Freeman e Louçã (2001, p.141); Freeman e Soete (1997, p.19) e Perez (2009, p.782), trabalharam na perspectiva de identificar as origens destes marcos históricos. Perez (2011), comentando sobre Schumpeter, aponta o lado positivo que estaria por traz desse tipo de ocorrência: O DNA daquele ator produtivo (audaz e destemido) que aposta suas fichas em direções pouco conhecidas:

(...) Em muitas passagens, ele define o empreendedor como a dinâmica forçar inovações de condução, ele o saúda como o líder, o verdadeiro herói de desenvolvimento, o agente de criação de lucros, enquanto o banqueiro é meramente a 'ponte', um facilitador, aquele que fornece os meios para o empresário para exercer a sua vontade criativa (PEREZ, 2011, p.11)

O que vemos, mais recentemente, com o apoio das TICs, é que estes movimentos empreendedores – ocorrências originais, legítimas, naturais e orgânicas – passaram a ser estimuladas e tornaram-se alvo especulação financeira. Segundo Brunnermeier e

Schnabel (2016) “as bolhas surgem especialmente em períodos de inovação. Podem ser inovações tecnológicas, como as ferrovias ou a internet, ou financeiras”. O grande perigo destas bolhas (como em 1920 e 2008) é quando o fenômeno começa a ser intensamente aquecido por financiamentos via crédito – ou seja, cria-se uma 'bolha' de dinheiro que não existe. A seguir, como em Barría (2017), vemos um pequeno histórico das bolhas tecnológicas mais marcantes:

1. Tulipomania

A 'tulipomania', ou 'bolha das tulipas', é considerada a primeira grande bolha especulativa da história mundial. No século 17, houve uma euforia coletiva por tulipas exóticas na Holanda. O preço alcançou níveis tão exorbitantes que algumas pessoas chegaram a vender suas casas para comprar a planta. Mas a escalada de preços chegou ao fim quando, em um determinado momento do ano de 1637, nenhum investidor quis mais comprar flores.

2. Companhia dos Mares do Sul

Na Inglaterra do começo do século 18, a Companhia dos Mares do Sul tinha o monopólio do comércio com as colônias espanholas na América Latina. A empresa estabeleceu sua primeira rota comercial na região em 1717 e começou a propagar rumores sobre as maravilhas de suas expedições comerciais, que não eram verdadeiros. O valor das ações da companhia disparou, passando de 128 libras (R\$ 568) para 1.000 libras em apenas sete meses. Todos queriam títulos da empresa. O Parlamento britânico chegou, inclusive, a conceder uma vultosa linha de crédito para a expansão comercial dos negócios da companhia. O crescimento rápido do valor das ações gerou um frenesi especulativo em todo o país, que se estendeu, inclusive, à compra de títulos de outras empresas, cujos ganhos reais não eram demonstrados.

3. Crise de 1929

A maior derrocada da história de Wall Street foi antecedida por uma onda especulativa que surgiu na década de 1920 – e levou milhares de pessoas a investirem no mercado de ações. Muitos se endividaram para adquirir títulos, criando uma bolha que não parava de crescer. Até que, no dia 24 de outubro de 1929, veio o primeiro golpe - o preço dos títulos desmoronou e o pânico financeiro tomou conta das ruas de Nova York. Mas o pior ainda estava por vir. Quando os investidores achavam que a situação tinha chegado ao fundo do poço, veio a chamada "terça-feira negra", que ficou marcada para sempre na história. A Bolsa de Valores de Nova York simplesmente entrou em colapso.

4. Bolha da internet

A popularização da *world wide web*, no fim dos anos 1990, provocou o fenômeno que ficou conhecido como a bolha da internet. O valor de algumas empresas de tecnologia chegou a níveis astronômicos, mesmo sem ter receita real. Vários empreendedores ficaram milionários, e os investidores correram para adquirir mais e mais títulos que, supostamente, continuariam se valorizando. Como resultado, centenas de empresas "pontocom" foram avaliadas em bilhões de dólares. O índice Nasdaq Composite, que reunia a maior parte das empresas de tecnologia, subiu exponencialmente. Na época, o economista Alan Greenspan, então presidente do Sistema de Reserva Federal dos EUA, alertou para uma "exuberância irracional" dos preços. Apesar disso, o frenesi de investimentos continuou - até que a bolha estourou, quando ficou claro que muitas

dessas empresas não eram rentáveis. Assim, em outubro de 2002, o índice Nasdaq teve uma queda abrupta e provocou uma recessão nos EUA com reflexos globais.

5. Hipotecas 'podres'

A crise econômica mundial do fim da década passada teve origem nas chamadas hipotecas "podres" (ou "subprime") – créditos com juros altos concedidos pelos bancos dos EUA a pessoas que não tinham capacidade econômica para assumir as dívidas. Essas instituições começaram a agrupar vários desses créditos duvidosos em produtos financeiros pouco claros – os chamados "derivativos" – que eram passados de mão em mão no mercado financeiro. A bolha estourou quando os devedores – isto é, as pessoas que pegaram empréstimo para financiar imóveis – não conseguiram pagar as dívidas e os preços dos imóveis despencaram, ao mesmo tempo em que milhares de pessoas perderam suas casas. O fenômeno foi acompanhado por uma queda nas bolsas, pelo aumento do desemprego e pela desestabilização do sistema bancário, representado pela emblemática quebra do banco Lehman Brothers, em 2008. (BARRÍA, 2017)

Vale pontuar que o caso (extremo) de Elizabeth Holmes, talvez não seja exceção no Vale do Silício, a efervescência e a pressão para se alcançar o sucesso e vender 'aquela nova ideia matadora' – a qualquer custo, acaba por atrair uma grande quantidade de aventureiros.

Elizabeth Holmes virou celebridade no mundo dos negócios do Vale do Silício com sua empresa *Theranos*, que prometia revolucionar o mercado de exames médicos – com a ideia pouco provável de que um chip poderia 'ler' exames de sangue. A jovem sociopata, enganou todo tipo de investidores que adoravam se deixar seduzir pelo discurso 'moderninho'. A moça, de 34 anos, terminou presa, condenada a 20 anos de prisão. Mas, é muito provável que boa parte dos investidores iniciais tenham tido bastante lucro com toda a 'movimentação' que causou – a empresa chegou a ser avaliada em 9 bilhões de dólares.

Referências

- BARRÍA, C. As cinco piores bolhas da história da economia - e por que elas ainda assustam. BBC Mundo, 23, dez. 2017. URL: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-42418028>.
- BRUNNERMEIER, M.; SCHNABEL, I. Bubbles and Central Banks: Historical Perspectives. *Central Banks at a Crossroads: What Can We Learn from History?* Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2016. URL: https://scholar.princeton.edu/sites/default/files/markus/files/bubbles_centralbanks_historical_0.pdf.
- FREEMAN, C.; LOUÇÃ, F. *As time goes by: from the industrial revolutions and to the information revolution*. Oxford: Oxford University, 2001.
- FREEMAN, Chris; SOETE, Luc. *The economics of industrial innovation*. The MIT Press, ed. 3, 1997, p. 470.
- HURUN RESEARCH INSTITUTE. *Global Unicorn List 2019*. URL: <https://www.hurun.net/EN/Article/Details?num=A38B8285034B>. Acesso em 11/2019.
- LA MONICA, M. *Why 2019 could be the year of another tech bubble crash*. URL: <http://theconversation.com/why-2019-could-be-the-year-of-another-tech-bubble-crash-109468>. Acesso em 12/12/2029.

PEREZ, Carlota. Finance and Technical Change: A Long-term View. *African Journal of Science, Technology, Innovation and Development* Vol.3, No.1, 2011 pp. 10-35.

PEREZ, Carlota. The double bubble at the turn of the century: technological roots and structural. *Cambridge Journal of Economics* 2009, 33, 779–805.

RODRIGUE, J-P. *The Geography of Transport Systems. FOURTH EDITION*, New York: Routledge, 2017.

ROSENBERG, N.; FRISCHTAK, C. Inovação tecnológica e ciclos de Kondratiev. *Pes. Plan. Econ. RJ*: 13(3), 675-706, dez. 1983.

SCHUMPETER, J. *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

SIMON, Herbert A. *Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1979.

STONE, B; VARGAS, B. *As Upstarts. Intrínseca*, 2017.